



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - UACS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PAISAGEM NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

**CAJAZEIRAS – PB
2014**

MARIA JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PAISAGEM NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Geografia, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do grau de licenciatura plena em Geografia.

Orientador: Prof. Marcelo Henrique de Melo Brandão

**CAJAZEIRAS – PB
2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

O482i Oliveira, Maria José Martins de
A importância do estudo da paisagem no
processo ensino-aprendizagem. / Maria José Martins de
Oliveira. Cajazeiras, 2014.

47f. : il.

Bibliografia.

Orientador(a): Marcelo Henrique de Melo Brandão.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Paisagem. 2. Geografia – paisagem – estudo e ensino.
3. Paisagem – percepção do aluno. I. Brandão, Marcelo
Henrique de Melo. II. Título.

MARIA JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PAISAGEM NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Monografia aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
(Orientador)

Professor Ms. Henaldo Moraes Gomes
(Examinador 1)

Professor Ms. Marcos Assis Pereira de Sousa
(Examinador 2)

CAJAZEIRAS – PB

2014

Com uma nova visão sobre as coisas, viajo!
Observando as paisagens, descubro que não
existe nenhuma outra maneira de enxergar o
novo senão através de uma nova forma de
olhar a vida! (Fernando Macedo).

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial na minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas horas da angústia, ao meu pai Antoniel Pires, minha mãe Maria da Conceição, aos meus filhos Sarah e Abraão e em especial minha mana Fatima Martins que sempre me ajudou e apoiou nos momentos que mais precisei, e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram na construção do meu conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma especial ao arquiteto da vida, DEUS, que me conduz e me guia para trilhar no caminho certo.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e me apoiaram para que eu pudesse realizar os meus objetivos.

Aos meus filhos Abraão e Sarah, fonte de inspiração, motivo pelo qual luto e busco condições melhores de dar-lhes uma vida alicerçada no amor e na harmonia.

Meus manos: Marcos e Bibi, minhas manas: Dos Remédios, Nenê, Ana Lucia, Fátima e Adriana, a vocês que estão prontas a me ajudar.

A Luis, meu amor, amigo e companheiro que chegou no momento e na hora em que estava mais precisando e com seu entusiasmo e fé me deu força e coragem para enfrentar os desafios da vida e mais uma batalha da qual estou vencendo.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas de forma especial a Fernanda e Fabrícia que no decorrer deste curso sempre me ajudaram e me apoiaram.

A Socorro Duarte uma pessoa de um coração grandioso e amigo, que na hora em mais precisei se prontificou em me ajudar. Que o Deus da vida lhe conceda todo sucesso do mundo.

Ao meu orientador Marcelo Brandão, obrigada pela sua paciência, disponibilidade e compreensão nesta fase final da minha graduação.

Aos professores da banca Henaldo e Marcos Assis pela participação de vocês nessa fase conclusiva do meu trabalho.

.

RESUMO

O presente estudo monográfico trata da análise da percepção da paisagem e reflexão deste tema junto aos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Benevenuto Mariano do município de Uiraúna-PB. Pretendeu-se investigar e compreender o mundo/lugar com o propósito de aprofundar a questão sobre os conceitos de paisagem dentro no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. No estudo foi abordado a conceituação de paisagem, mostrando a importância dos PCN's para trabalhar com essa temática, onde foi possível destacar que a paisagem vem sofrendo transformações no seu dia-a-dia, cabendo ao professor trabalhar a capacidade de observar e perceber a paisagem que o cerca. O presente estudo teve seu objetivo alcançado, já que foi possível refletir sobre a percepção que o aluno tem sobre paisagem, fazendo uma análise da visão individual de cada um, do que é paisagem, onde os mesmos apresentaram sua percepção de acordo com sua vida e seu contexto social.

Palavras-Chave: Paisagem. Geografia. Percepção do aluno.

ABSTRACT

This monograph deals with the analysis of landscape perception and reflection of this theme with the students of the 5th year of primary school at the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education Benevenuto Mariano municipality of Uiraúna-PB. To investigate and understand the world / place with the purpose of deepening the question about the concepts of landscape in geography teaching in the early years of elementary school. So runs a study focusing on the "landscape" thematic axis facing the relevant discussions related to the teaching of geography in the early years of elementary school, specifically the fifth year. The study was approached the concept of landscape, showing the importance of NCP's to work with this theme, where it is possible to highlight that the landscape has been undergoing changes in their day-to-day, whereas the teacher working the ability to observe and understand the landscape the fence. This study achieved its goal, as it was possible to reflect on the perception that the student has on landscape, making an analysis of the individual vision of each, which is the landscape, where they presented their perception according to their life and their social context.

Key-words: Landscape. Geography. Perception of students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....	13
2.1 Conceito de paisagem.....	13
2.2 A geografia da percepção.....	16
2.3 A percepção e paisagem.....	18
2.4 Processo de ensino/aprendizagem em geografia.....	21
2.5 Metodologia	27
3. OS PCN's EM GEOGRAFIA E O CONCEITO DE PAISSAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	28
3.1 Contribuições dos PCN's de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental.....	28
3.2 Conceitos de paisagem nos PCN's.....	30
4. A VISÃO DO ALUNADO SOBRE PAISAGEM: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

“O sábio leva a cabo suas atividades sem ação e transmite seus conhecimentos sem palavras”

Lao Tsé

No contexto atual a sociedade vem passando por várias transformações, principalmente, no campo educacional o que exige dos professores um grande esforço no sentido de alcançar o objetivo almejado, que se baseia na construção de uma aprendizagem significativa para o educando.

Esse trabalho visa desenvolver o estudo da paisagem como fator relevante para o desenvolvimento sistematizado do ensino-aprendizagem, a fim de qualificar melhor o ensino de geografia, onde o educando e o educador experimente de uma forma observável, documental ou vivenciada experiências que subsidiaram uma teoria voltada para a prática.

Pensando numa tomada de posição frente ao estudo da paisagem, torna-se como mecanismo caracterizador novas estratégias como forma de sair da rotina de sala de aula, levando o educando a vivenciar e concretizar seus conhecimentos.

Dessa forma, este trabalho resulta-se de uma pesquisa de forma sistematizada, a fim de ampliar um estudo minucioso das práticas que envolvem o estudo do meio. Ele funciona como processo catalisador de informações acerca das instruções, sobre a paisagem, meio influenciável num conjunto de ideias práticas para serem aprofundadas, pois essa prática envolve procedimento de problematização, observação, registro, descrição, documentação, que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontra em interação.

O estudo da paisagem, sendo uma prática metodológica, possibilita e favorece a interação entre o conceito e a prática, a pesquisa e o ensino, sendo estes que garantem um aprendizado e desenvolvimento assegurando assim a realização de uma aprendizagem significativas.

Visando trabalhar está temática, que é dinâmica e atrativa, nos remete a tornar o ensino de geografia inovador, pois para ensinar e aprender geografia é

importante está sempre trabalhando com o espaço concreto, com a prática, para melhor assimilação do conteúdo e da realidade vívida.

As justificativas para a escolha do conceito de paisagem foram principalmente pelo fato da sua importância como intermediador das relações humanas e naturais; da dialética passado/ presente, que está centrada nesse conceito para a contribuição de alguma forma, com mais uma reflexão dos textos didáticos e o uso do conceito de paisagem; da dificuldade encontrada pelos alunos em assimilar esse conceito; e também para servir como subsídio a outros estudos sobre paisagem. Partindo do pressuposto que essa discussão ainda é muito refletida e analisada pelos acadêmicos de geografia e contribui para as discussões desse conceito perante o ensino dessa disciplina.

Assim caberá ao professor discutir em sala de aula, como se constrói o conceito de paisagem e o como deve ser empregado na atualidade. Visto que o estudo da paisagem não deve se limitar a mera constatação e descrição dos fenômenos que constituem. Mas será de enorme importância pedagógica poder explicar e compreender todos os processos de interação entre a sociedade e natureza, situando-as em diferentes escalas parciais e temporais, comparando-as, e dando-lhes significados.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar a importância do estudo da paisagem, como estratégias no processo ensino-aprendizagem. Mostrando a relevância do estudo da paisagem, como prática estratégica para trabalhar e dinamizar o processo de aprendizagem. Levantando as maiores dificuldades encontradas na realização dessa atividade, como também propor formas de utilização da paisagem como temáticas de ensino.

No desenvolvimento do trabalho utilizou-se de uma metodologia que procura demonstrar a importância do uso de imagens para o estudo da paisagem para isto serão levantados por meio de pesquisa bibliográfica conceitos e práticas já referenciada por autores contemporâneos.

Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores: Tuan (1980), Bertrand (2004), Pontuschka (2009), Santos (1996), Merleau-ponty (1999), Castrogiovanni (2000), WAGNER e MIKESSELL (2003), Vessentini (2004), Cavalcante (1998), Correia (1995), SCHAMA (1996) entre outros pesquisadores.

Desta forma, o estudo encontra-se estruturado nos seguintes capítulos: no primeiro enfatizou a importância da percepção da geografia, como também a

percepção e paisagem, discutindo o conceito geral de paisagem e como acontece o processo ensino aprendizagem em geografia.

O segundo capítulo mostra as contribuições que os referenciais curriculares tratam sobre o ensino de geografia com suas concepções metodológicas e didáticas.

O terceiro capítulo fez uma abordagem sobre as contribuições dos PCN's de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental e o conceito de paisagens inserido nos PCN's.

No quarto capítulo foi mostrado os resultados da pesquisa apresentando a visão do alunado sobre a percepção do que é uma paisagem e seus elementos.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais, onde é feito uma análise de todo o trabalho e da importância do estudo da paisagem para o ensino da geografia.

O presente estudo buscou contribuir para o ensino de geografia na perspectiva de trazer uma proposta metodológica que enfatiza o ensino de geografia através da paisagem, configurando uma alternativa de abordagem que poderá ser utilizada pelos docentes para dinamizar o processo ensino aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

“Estudar geografia é basicamente ler o mundo e construir a cidadania”

Helena Copetti Callai

2.1 Conceito de paisagem

A origem do conceito científico de paisagem está relacionada com as expedições europeias realizadas na América e em outros continentes nos séculos XVIII e XIX. Pode-se atribuir o primeiro uso geográfico deste conceito ao cientista e viajante Alexander von Humboldt, cuja viagem à América Latina, realizada entre 1799 e 1804 constitui, ela mesma, uma espécie de ato fundador da Geografia moderna.

Muitos são os conceitos direcionados ao estudo da geografia em seus diferentes contextos de paisagens. São muitas as definições que aparecem numa perspectiva de efetivação de suas definições no contexto utilizando-se de uma mutável observação real, do espaço e seus componentes que norteiam o estudo paisagístico da ação humana.

A ciência geográfica apresenta, de acordo com as diferentes correntes do pensamento, categorias consideradas essenciais para a compreensão do seu estudo. As principais categorias geográficas são: paisagem, lugar, território, região e espaço.

Portanto, a paisagem é considerada, pela maioria das correntes do pensamento geográfico, um conceito-chave da Geografia. O termo paisagem é polissêmico, ou seja, pode ser utilizado de diferentes maneiras e por várias ciências.

Passos (1998 p. 57-58) diz que na visão de Dollfus paisagem se descreve e se explica partindo das formas. Essas, por sua vez, resultam de dados do meio ambiente natural ou são consequências das intervenções humana imprimindo sua marca sobre o espaço.

A paisagem, em uma definição mais abrangente, pode ser entendida como a composição de elementos da natureza no espaço, dentre os quais a fauna e a flora, o homem e as edificações que constrói com a sua ação no espaço geográfico. A

geografia, enquanto ciência estuda a paisagem por diferentes vertentes de pensamento que a paisagem, é a materialização resultante da interação do homem e os elementos da natureza.

Diante dos diferentes pensamentos de paisagem, Santos (2008, p.40) afirma o seu conceito de paisagem como sendo:

Tudo aquilo que nós vemos o que nossa visão alcança. Esta pode ser definida como domínio de visível, aquilo que vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.[...]. a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço.

Essa categoria geográfica consiste em tudo aquilo que é perceptível através de nossos sentidos (visão, olfato, tato e audição), no entanto, a análise da paisagem é mais eficaz através da visão. Nesse sentido, a Geografia moderna, que priorizava os estudos dos lugares e das regiões, utilizou-se da fisionomia dos lugares para atingir êxito em suas abordagens geográficas, observando as transformações no espaço geográfico em decorrência das atividades humanas na natureza.

A paisagem é formada por diferentes elementos que podem ser de domínio natural, humano, social, cultural ou econômico e que se articulam uns com os outros. A paisagem está em constante processo de modificação, sendo adaptada conforme as atividades humanas.

A paisagem é entendida como um dado humano, algo que parte do olhar humano. Entretanto, observa-se nesta passagem uma certa limitação no uso do termo, que perde qualquer referência dinâmica ou genética para se configurar como a manifestação instantânea de um dado momento da realidade geográfica, pouco mais que uma fotografia. Não se deve estranhar, portanto, a pouca importância dada por Milton Santos ao conceito em obras teóricas fundamentais como por uma Geografia Nova. Ali, a exemplo de seus mestres franceses, o ilustre geógrafo baiano parece até querer incluir a “paisagem” em sua crítica à Geografia tradicional que “se preocupou muito mais com a forma das coisas do que com sua formação” (Santos, 1977).

A aparência da paisagem, portanto, é a única, mas o modo como aprendemos poderá ser dispostas e apresentadas de modo estático, não são assim por acaso. A

paisagem, pode se dizer é um momento do processo de construção do espaço. O que se observa é por tanto resultado de toda uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades que são historicamente situados, mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. Esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível observável. Está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece.

Segundo Salgueiro (2001), a paisagem surge na pintura como resultada da ruptura com a visão teológica medieval, e ocupa lugar proeminente na Geografia por herança da estética naturalista e do romantismo, e por representar os aspectos visíveis do espaço geográfico. A partir deste rompimento com a representação ocidental cristã do mundo do medievo, surge um novo posicionamento do homem perante o ambiente. Efetivamente, o aparecimento da paisagem foi acompanhado de uma revolução científica e técnica que libertou a natureza do concurso divino tornando-a objeto de conhecimento e abrindo caminho à sua manipulação e transformação com diversos fins (SALGUEIRO, 2001, p. 39).

“A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, é formada por frações de ambas” (SANTOS, 1988, p.65). Poder-se-ia dizer, então, que algumas paisagens são artificiais, quer dizer, então, transformadas pelo homem, e que outras, as naturais, ainda não sofreram interferência do homem. No entanto, hoje, podemos observar lugares que são basicamente naturais, com vegetação, nativa e as características de equilíbrio ambiental, que não poderiam ser caracterizados unicamente como paisagem natural, uma vez que de alguma forma houve interferência humana, causando modificações concretas naquele lugar.

Estudar as paisagens é interessante para poder compreender a realidade. “As paisagens trazem a marca das culturas e, ao mesmo tempo, as influenciam” (CLAVAL, 1999, p.318), e “é imensa a maioria dos casos um produto não planejado da atividade humana” (CLAVAL, 1999, p.315). Elas vão surgindo na medida em que os homens vão vivendo e produzindo as suas vidas. As paisagens locais, na maioria das vezes, fazem parte das vidas particulares das pessoas que vivem no lugar. Portanto agrega-se a essas paisagens, além de um valor afetivo, um sentido estético capaz de marcar no imaginário das pessoas a identidade do lugar.

2.2 A geografia da percepção

Em Geografia, os estudos com abordagens perceptivas vem aumentando significativamente. Estudar o espaço geográfico mediante uma visão perceptiva tem atraído as atenções e as investigações procurando acrescentar essa dimensão humanista. Desde a década de 1970, principalmente nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Austrália, e por que não dizer, no Brasil, houve um aumento de volume de pesquisas e reflexões sobre a problemática da percepção em Geografia (Guerra/Lívia Oliveira 2012, p.129).

Pensar Geografia é perceber, e conhecer um campo de conhecimento. É estabelecer relação homem/natureza e suas respectivas contribuições para o saber geográfico.

Nesse sentido, o primeiro contato se dá através da sensação captada pelos órgãos dos sentidos. A sensação leva a percepção. Pela percepção formam-se imagens que tem significados diferentes para quem os capta, dependendo de sua cultura, tempo histórico entre outros. Sendo assim Tuan afirma que “a maioria das pessoas, durante suas vidas, fazem pouco de seus poderes perceptivos” (Tuan 1980, p.284) e que a cultura e o meio em que vivemos determinam quais sentidos são privilegiados. No entanto, todas as pessoas compartilham de percepções comuns, porém a “visão que cada pessoa tem do mundo é única e de nenhuma maneira é fútil” (Tuan, 1980, p.285).

Sendo assim, a percepção de um turista não é a mesma de uma pessoa nativa, por que suas experiências e vivências são diferentes. A visão de uma pessoa analfabeta vai se diferenciar de uma pessoa que consegue acompanhar a evolução tecnológica do mundo moderno. Portanto, cada um percebe o mundo à sua maneira. Nesse sentido Tuan entende que:

A percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. (Tuan, 1980, p.4).

Com isso, o uso dos sentidos, visão, olfato, paladar, audição e tato são fundamentais para a percepção, pois é por meio destes estímulos que ocorrem a

formação de ideais para a compreensão do mundo que nos rodeia, norteados pela inteligência que possui cada indivíduo bem como de seus valores éticos, morais, culturais etc...Que tornam assim o indivíduo capaz de pensar e agir sobre sua realidade. (Melazo, 2005, p.45-46).

Falando de percepção da paisagem a mesma não deve ser limitada, estática, estagnada ou vista apenas como maneira de perceber as imagens que estão postas diante de nossos olhos, precisa ir além, logo, a concepção que o homem tem sobre a construção dos sentimentos topofílicos deve ser compreendida para melhor entender suas relações com a sociedade. Portanto, é essencial que existam possibilidades de visões, sendo que a gênese dessas diversas experiências, interpretações e percepções possam revelar variedades de representações na sociedade e culturas para que coexistam lado a lado com suas respectivas nuances. Nesse sentido, reafirmando paisagens podem ser percebidas sob múltiplas interfaces e olhares que são experiências particulares.

É através da percepção que reconstruímos mundos vividos, lugares visitados, paisagens belas ou que nos causam aversão, com objetivo de resgatar diversos sentimentos vividos. Diante disso, as paisagens são percebidas a partir do contexto vivido, do qual o indivíduo está inserido. Por isso a paisagem possui múltiplas faces e funções misturando-se com a vida, com o desejo, com os sonhos de cada cultura de um povo. Pode-se dizer que das paisagens brotam inúmeras paisagens, de acordo com nossas percepções e vivências.

Sendo assim, percebe-se, que a geografia em especial a paisagem é o resultado da interação da ação humana com os diversos elementos da natureza que a compõem e transforma, e também pode ser visíveis e invisíveis, ou seja, pode ser percebida através de outros órgãos sensoriais além da visão.

Nesse sentido, nota-se que a percepção è primordial, ao colocar a pessoa em contato primeiro com a realidade, e é o modo como o indivíduo obtém os dados sobre o meio, extraindo essa informação e mobilizando uma vasta ordem de energia física que estimula os sentidos do organismo. Ao se dizer que a percepção é o processo pelo qual as informações sobre a realidade são extraídas e recebidas pelo ser humano, está-se também dizendo que, desde sua origem, ele constrói suas relações com o mundo, incorporando-o (Kimura 2010, p.46).

Assim a percepção é, por conseguinte responsável pela forma como se vê o seu entorno e o mais além, a partir de referenciais, de informações e de

conhecimentos ao longo da vida. É a percepção que vai determinar a forma de o indivíduo ver, determinar e interferir em seu meio.

Com isso Yi Fu Tuan afirma que:

A atitude é primeiramente uma postura cultural, uma posição que se torna frente ao mundo. Ela tem maior estabilidade do que a Percepção e é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, de experiências". (Tuan, 1980, p.4)

O autor mostra a importância da atitude diante do mundo em que vive. A atitude apresenta mais estabilidade do que a percepção. Ela ocorre a partir das experiências, ou seja, o indivíduo tem a capacidade de perceber, mas não tem atitudes bem formadas, assim pode-se dizer que elas acontecem de uma certa firmeza, de interesse e valor. Enfim, o indivíduo tem apenas um mundo e não a visão do mundo, isso implica dizer que a visão do mundo é a experiência conceitualizada.

2.3 A percepção e paisagem

A Paisagem como categoria de análise possibilita a promoção de uma série de percepções diferentes de acordo com o lugar que parte sua observação. Pode-se dizer que para a geografia em especial, a paisagem é o resultado da interação da ação humana com diversos elementos da natureza que a compõem e transforma. Também pode ser visíveis e invisíveis, ou seja, pode ser percebida através de outros órgãos sensoriais além da visão.

Perceber a paisagem é senti-la, fazendo parte dela e relacionando-a com seu mundo, para (Milton Santos, 1996, p.61) a paisagem é composta "não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. Nesse Sentido não pode ser apreendida apenas com uma leitura visual, mas percebida através dos sentidos. Assim, a paisagem se torna subjetiva, tornando-se única na medida em que o coletivo destaca suas similitudes, formando uma unidade no imaginário social.

Cosgrove (2003, p.99) apresenta três implicações do conceito de paisagem:

(1) um foco nas formas visíveis de nosso mundo, sua composição e estrutura espacial;

- (2) unidade, coerência e ordem ou concepção racional do meio ambiente;
- (3) a ideia de intervenção humana e controle das forças que modelam e remodelam nosso mundo.

A paisagem consiste em vários significados, pois está relacionada aquilo que vemos, ou seja, o concreto como também aquilo que não vimos, mas sentimos.

Sendo assim, a percepção nos permite apreender a paisagem e atribuir significados e valores. Segundo Merleau Ponty (1999) p. 63, “perceber no sentido pleno da palavra, que se opõe a imaginar, não é julgar, é apreender um sentido iminente ao sensível antes de qualquer juízo.” Quando sentimos estamos intimamente ligados ao algo, ou seja, aquilo que percebemos e isso ocorrem puramente com o EU, em que cada um sente aquilo imagina, a partir da experiência vivida por cada um. É através do contato direto do corpo com o espaço que revelam suas relações, pois o tato é um dos sentidos mais pessoal conforme (Tuan, 1980. pag.09): “O tato é a experiência direto do mundo como um sistema de resistência, e de pressões que nos persuadem da existência de uma realidade independente de nossa imaginação”.

Na atualidade, a percepção da paisagem depende de uma série de situações e elementos que juntamos ao longo da vida. E, como a percepção muda para cada indivíduo, muitas construções de paisagens podem ser possíveis a partir de imagens, sons, leituras, entre outras. Ela não é constituída somente por nossas memórias, mas também por extratos da terra. Simom Schama, no livro paisagem e memória escreve sobre a constituição da paisagem enquanto formas de percepção humanas e também de lembranças. Pois, enquanto estejamos habituados a situar a natureza e a percepção humana em dois campos distintos, na verdade eles são inseparáveis. Antes de poder ser um repouso para os sentidos, a paisagem é obra da mente. Compõe-se tanto de camada de lembrança quanto de estrato de rochas. (SCHAMA, 1996, p.17).

Para termos uma compressão aprofundada da percepção da paisagem é necessário atentar aos pressupostos que estão sendo produzida pela cultura das pessoas que nela estão inseridas. Assim, não há como entender a paisagem sem levarmos em consideração os preceitos metodológicos e teóricos da Geografia Cultural.

Segundo Corrêa (1995, p. 03-11):

A Geografia Cultural é tida como um ramo das ciências geográficas preocupado com a distribuição espacial das manifestações culturais, como: religiões, crenças, rituais, artes, formas de trabalho; enfim, tudo que é resultado de uma criação ou transformação do homem sobre a natureza ou das suas relações com o espaço, seja no planeta, em um continente, país, etc. A exemplos dos estudos sobre: "espaço e religião; espaço e cultura popular; espaço e simbolismo; paisagem e cultura; percepção ambiental e cultural; espaço e simbolismo...

Atualmente, pode-se pensar na Geografia Cultural como aquela que considera os sentimentos e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência vivida. Trata-se de uma geografia do lugar. Também pode ser considerada como a dimensão espacial da cultura. Tradicionalmente, desde o começo do século XX, essa dimensão espacial tem sido focalizada por intermédio de temas como os gêneros de vida, a paisagem cultural, as áreas culturais, a história da cultura no espaço e a ecologia cultural. Para Cosgrove (2003, p. 103) "a tarefa da Geografia Cultural é apreender e compreender a dimensão da interação humana com a Natureza e seu papel na ordenação do espaço".

Qualquer cultura é limitada em sua capacidade de transformar o habitat por meio de conhecimento técnico, administração e organização institucional, preferências, proibições, etc. "O geógrafo cultural não está preocupado em explicar o funcionamento interno da cultura [...], mas avaliar o potencial técnico de comunidades humanas para usar e modificar seus habitats" (WAGNER e MIKESELL, 2003, p. 31).

Toda a paisagem somente é paisagem, quando é vista, sentida e percebida. Não podemos lembrar ou descrever alguma paisagem que nunca tenhamos visto, mesmo por intermédio de algum artifício (filme, fotografia, desenho, pintura, etc.). Então, a paisagem somente existe na relação do homem com o meio. E essa relação é sempre repleta de significados que são influenciados pela cultura de um determinado lugar e seu povo. Nesse caso, os estudos da paisagem como texto podem descrever os significados da ação humana sobre o processo histórico de sua formação e sua percepção.

Pode-se comparar a percepção da paisagem a um sistema de "filtros" e relacionar esses filtros como se fossem a lente de uma câmara fotográfica. Tenta

mostrar que a significação individual da paisagem depende de múltiplos fatores, dentre eles estão os culturais.

Cada indivíduo tem a sua concepção a respeito da paisagem e, sendo o indivíduo parte de uma sociedade que tem sua cultura distinta. Cada cultura tem, então, o seu ideal de paisagem. E essa paisagem vai também refletir esse ideal, que juntamente com outros fatores vão influenciar na percepção da paisagem. Assim, qualquer estudo dessa natureza que não inclua a questão cultural em sua análise poderá resultar incompleto, sem um componente indispensável: o homem e a sua ação no espaço.

Assim, é importante que se inclua nesses estudos da interação homem/meio, sociedade/natureza, o estudo das paisagens culturais, pois essas consideram não apenas os atores, mas também as ações que elaboraram e continuam a elaborar as paisagens (WAGNER e MIKESELL, 2003, p. 46).

2.4 Processo de ensino/aprendizagem em geografia

O processo de ensino- aprendizagem da geografia escolar está repleto de saberes e de práticas confusas, caracterizadores do saber institucionalizado. Essa manifestação, na modernidade, assegura uma expressão mnemônica ao processo educativo, cuja utilidade prática não existe na vida dos indivíduos.

O sistema de ensino da Geografia no Brasil vem sofrendo grandes transformações, sendo notória a procura de dias melhores para o sistema educacional, com a tendência de aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, procedimento este, que constitui papel importante para manutenção e transformação do sistema organizacional da sociedade.

A transformação do ensino de geografia em direção a uma geografia educadora necessita da criação de práticas que transformem temas da vida em veículos para a compreensão do mundo. Um mundo compreendido não apenas como conjunto de objetos, mas como obra de criadores. A compreensão sobre os criadores tornando-se parte inseparável da compreensão sobre a construção da obra, eis o propósito mais fundamental da criação de novas práticas em direção a uma geografia educadora.

Dentro desse processo de reformulação e reconstrução do sistema educacional, o ensino da Geografia, diferentemente de outras disciplinas, coloca em

conflito seus educadores, em decorrência do seu movimento renovador, dando-lhes duas possibilidades: permanecer num ensino tradicional descritivo, sem nenhum envolvimento com as práticas sociais, ou arriscar a percorrer outros caminhos de criticidade e dinamismo. E por isso ressaltamos a importância de novas metodologias e conteúdos no ensino da Geografia, de modo que o conhecimento se torne agradável e interessante aos alunos. De acordo com Vesentini a geografia escolar deve:

Levar o educando a compreender o mundo em que vive, o espaço geográfico desde a escala local até a global. E a compreensão desse espaço passa necessariamente pelo estudo da natureza-para-o-homem, das paisagens naturais como encadeamento de elementos (clima, relevo, solos, águas, vegetação e biodiversidade), que possuem as suas dinâmicas próprias e independentes do social. E também passa, principalmente nos dias de hoje, pelo estudo da questão ambiental, que não pode prescindir da dinâmica da natureza (e suas alterações/reações diante da ação humana), que é fundamental para que possa perscrutar os rumos de cada sociedade nacional e da própria humanidade neste novo século. (VESENTINI 2004, p.228/229).

Segundo Vesentini (2004), o ensino de geografia deve ir além do uso livro didático. O mesmo não pode ser a única ferramenta a ser utilizada pelo o professor, mas deve está em constante busca de diferentes metodologias que visem motivar nos discentes a buscar de seu conhecimento. Nesse sentido, uma metodologia interessante de ensino da Geografia é instigar no aluno o interesse pela investigação e pesquisa da sua realidade local e das características da sociedade ou comunidade onde ele está inserido, ou seja, promover estudos de temáticas que vá de encontro a realidade do aluno.

O ensino de geografia hoje traz inúmeras formas de questionamentos que nos faz pensar na reformulação de estratégias para o ensino, pois esse “ensinar” não tem razão de ser enquanto processo dinâmico estruturado sobre um desafio. O aluno precisa envolver-se, não porque a interação com a ciência é um evento novo, revolucionário, ele precisa interagir e envolver-se porque isso faz com que aquele conceito tenham conteúdo e não somente um formato dentro de um modelo.

É de bastante relevância pensar sobre alguns conceitos geográficos que teorizarão nossas práticas. No momento em que se busca pressupostos para medirmos uma contextualização, temos que ter presentes os elementos contidos nos conceitos como parte de nossa capacidade de diálogo, para que nossa prática seja cada vez mais fortalecida em embasada numa relação de troca de conhecimentos e construção coletiva.

Conforme Heidrich (2003, p. 294)

Então conceitos são na verdade, nosso elo mais importante o nosso elemento mais sério mais significativo de produzir um sistema de alfabetização em geografia. Isto implica não só na palavra em si, mas seus significados e a partir destes fazer relações.

Independentemente da perspectiva geográfica, a maneira mais comum de se ensinar geografia tem sido através do discurso do professor ou do livro didático. Este discurso sempre parte de alguma noção ou conceito chave e versa sobre algum fenômeno social cultural ou natural que é descrito e explicado de forma descontextualizada do lugar ou do espaço no qual se encontra inserido.

Abordagens através da geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. É notória a angústia dos professores quando diz respeito a um ensino dinâmico de geográfico, pois os alunos ainda insistem na prática da decoreba. E alguns professores não tentam mudar suas práticas a respeito do cotidiano escolar. Eles devem buscar método e estratégias que envolva o aluno no processo ensino-aprendizagem, e que este processo gere um aprendizado com significado, estabelecendo relação entre os conceitos estabelecidos.

O desenvolvimento dos processos que finalmente resultam na formação do conceito começa na fase mais precoce da infância mas, as funções intelectuais que numa combinação específica formam a base psicológica no processo de formação dos conceitos...No entanto se o ambiente não fizer novas exigências ao indivíduo e não estimular seu intelecto proporcionando uma série de novos objetivos o seu raciocínio não conseguira atingir escolar mais elevados ou só os alcançara com grande atraso (Vygotsky, 2007, p. 14).

Na realidade, o autor nos coloca que aprender novos conceitos são fundamentais para um aprendizado significativo. No entanto, deixa bem frisado que não é decorar conceitos que vai estimular um intelecto das crianças, mas compreendê-los. Tendo em vista que a geografia é uma disciplina que nos abre uma vertente com diversos temas, sem contar a importância da correlação entre geografia e os temas da atualidades. Por outro lado, requer também uma grande capacidade de interação por parte do aluno porque além do material que é mostrado como fotos, vídeos entre outros, há também o estudo do meio. Quanto maior for a interação e a prática, melhor será a assimilação dos conteúdos como um processo dinâmico, pois, como aplica Straforini (2004, p. 51).

Não podemos mais segura realidade ao aluno. A geografia necessariamente deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade ou ainda preocupa-se com o futuro através do inconformismo com o presente.

Isto configura uma mudança de postura frente ao modo do professor ensinar a geografia hoje, pois Straforini (2004, p.18) enxerga a possibilidade de se realizar um ensino de geografia na perspectiva de construir uma compreensão acerca da realidade vivida para assim desde criança o aluno possa interessar-se pelo o espaço, o lugar, o ambiente que o envolve como um sujeito histórico. Assim o autor apresenta:

A possibilidade de fazer do ensino de geografia nos anos iniciais, como um caminho para compreender a realidade em que se vive é bastante concreta {...} também neste nível de ensino é possível ensinar geografia e torna-la interessante despertando nas crianças um interesse maior de procurar entender o mundo em vivemos.

É de natureza relevante o despertar crítico do aluno no que concerne o ensino geografia, visto que o professor tem que ir além do que está escrito nos livros. Sendo assim, ele deve aproveitar no máximo o material, seja ela natural ou artificial para o aluno construir um conhecimento crítico daquilo que lhe é ensinado, pois na realidade o que vemos é um ensino mecânico reprodutor do que o livro didático repassa. Nesse sentido Vessentini (1995, p.16) enfatiza:

{...} deve realizar constantemente estudos do meio (para que o conteúdo ensinado não seja meramente teórico ou “livresco” e sim real ligado à vida cotidiana das pessoas) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas paisagem. E por isso caminho e somente por ele que a geografia escolar vai sobrevivendo e ate mesmo ganhando novos espaços nos melhores sistemas educacionais.

O autor reforça a ideia de que o ensino de geografia deve ser pautado em um significado preciso, que seja coerente com a vivencia do sujeito e que este possa perceber sua importância. A ideia advinda dos PCN's (1ª a 4ª série de história e geografia, p.113) afirma que o estudo de geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza.

Assim, o uso de recursos alternativos se faz necessário, uma vez que, no processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos carregam consigo experiências vividas que fazem parte de suas práticas sociais e que devem ser levadas em consideração na elaboração dos conteúdos ministrados em Geografia. Pontuschka (2009, p. 189) nos faz refletir a respeito da ousadia, ao afirmar que:

O modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como natural, ou pode concentrar esforços no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais.

Portanto, com o interesse pelo conteúdo geográfico, o aluno pode adquirir nova perspectiva de vivência, substituindo o conhecimento teórico-passivo que lhe é transmitido pela busca incessante do conhecimento, resultando em um senso crítico fundamental para sua formação pessoal e profissional.

O processo de ensino aprendizagem por vezes deixa lacunas no ensino das Ciências em se tratando na formulação de conceitos. Na geografia não é diferente, vários conceitos são deixados de lado nesse momento, o que tem acarretado de forma critica o comprometimento do aprendizado dos alunos, e especifico no Ensino fundamental.

Observa que os professores precisam utilizar novas metodologias, que estejam voltadas para formulação de conceitos dos elementos essenciais na aprendizagem da Geografia em sala de aula.

Assim, como em toda área da educação, o processo ensino aprendizagem também precisa estar presente nas aulas de Geografia escolar, uma disciplina que aborda um variado leque de assuntos, para que a transmissão do conhecimento ocorra de maneira atrativa e que seja pensado e discutido por alunos e professores. Quando se discute a arte de ensinar, é impossível não falar no ato de aprender, pois existe uma ligação muito forte entre ensino e aprendizagem, de modo que a transmissão do conhecimento não ocorre em seu mais perfeito estágio se estes dois processos não estiverem interligados, como afirma Freire: ensinar inexiste sem aprender e vice-versa. Foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (FREIRE 1996, p. 23-24).

Vemos, então, o quanto é importante para a educação o processo de ensinar e aprender estarem trabalhando unidos. A seguir, destacamos a importância de ambos, tentando mostrar a intimidade que existe entre ensino e aprendizagem. O ato de ensinar é um compartilhar do conhecimento entre professor e alunos, que será transmitido pelas próprias experiências adquiridas através de habilidades da sua vida, tendo como objetivo atingir, através de atividades variadas, resultados previamente determinados. Coll (1994, p.157) define ensino como sendo um “conjunto de atividades sistemáticas mediante as quais professor e aluno chegam a compartilhar parcelas progressivamente mais amplas de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar”. Dessa forma, os professores devem utilizar várias metodologias de ensino, sobretudo a buscar soluções para as dificuldades existentes nos alunos. Assim os alunos têm seu processo de aprendizado diferenciado, em que cada um aprende de maneira diferente e aqueles que tiverem mais dificuldade terá que ser dado mais atenção e cuidado e, se necessário, buscar novos métodos para ensinar-lhes de tal forma que possam compreender melhor o conteúdo e com isso realizar atividades que visam melhor compreensão.

Vigotski, citado por Gasparin (2007, p.87) afirma: A aprendizagem é um momento interiormente indispensável e universal no processo de desenvolvimento de peculiaridades não naturais, mas históricas do homem na criança. Toda a aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que suscita para a vida uma série de processos que, sem ela, absolutamente não poderiam surgir.

Sendo assim o processo ensino aprendizagem tem como objetivo estimular o pensamento, atribuindo ao aluno à capacidade de expandir suas ideias e pensamentos. Os docentes têm a habilidade de mediador, uma vez que intervêm para promover mudanças, tornando um colaborador do processo de ensino aprendizagem do aluno. Vale ressaltar que o ensinar e aprender são tarefas diárias de qualquer educando e educador.

2.5 Metodologia

Tratou-se de um estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (1998) a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa apresenta um cunho bibliográfico onde foi abordada a importância do estudo da paisagem como facilitador no processo de ensino aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido com alunos do 5º ano do ensino fundamental da EMEIEF Benevenuto Mariano no município de Uiraúna-PB, observando e pesquisando de que maneira o estudo da paisagem, tem sido explorado, e como os professores realiza esse tipo de atividade ou não, e se utiliza quais os procedimentos, adotados pelos docentes na realização desse estudo com seus alunos.

A coleta de dados para verificar a percepção dos alunos sobre o conhecimento da paisagem aconteceu por meio da pesquisa empírica, que foi efetivada através de uma atividade realizada em sala de aula, onde cada aluno recebeu uma folha em branco, para expressar a partir de seus conhecimentos o entendimento individual sobre o conceito de paisagem. Os dados obtidos serão apresentados e analisados no capítulo IV deste estudo.

3. OS PCN's EM GEOGRAFIA E O CONCEITO DE PAISSAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Contribuições dos PCN's de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental

Segundo os PCN's, o espaço geográfico é produzido pelo homem historicamente ao mesmo tempo em que ele também organiza sua sociedade nas esferas social e econômica, fato que ressalta a influência desses outros setores da vida do ser humano na construção de seu lugar. A percepção espacial que cada indivíduo ou sociedade possui também é marcada por vínculos socioculturais e nesse aspecto a historicidade – qualidade do que é propriamente histórico – focaliza o homem como sujeito construtor do espaço geográfico, tanto do ponto de vista social como do cultural, imprimindo seus valores para a construção de seu espaço e que está localizado além da perspectiva política e econômica.

Por ser considerada uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, a Geografia é uma ciência que pouco tem sido trabalhada de forma coerente nas escolas, em específico no Ensino Fundamental, pois, essa ciência consta os argumentos que se podem explicar as transformações que acontecem em nossa sociedade diante do modo de viver.

Para que o ensino da Geografia nas séries iniciais possa ser eficaz, exige-se o exercício de uma prática pedagógica na qual é importante o papel do professor, da escola, do aluno e do contexto em que este está inserido.

O professor precisa superar a postura receptiva e reprodutiva. Há que se imprimir uma visão investigativa e de pesquisa, ou seja: o professor deve estar sempre aberto a novas informações, ser curioso, atuante e principalmente manter-se em constante estágio de formação continuada. Porém, para que se possa sistematizar e selecionar os conhecimentos adquiridos através da investigação e pesquisa faz-se necessário planejar suas ações.

O mundo fora da escola está repleto de informações e conhecimentos, os quais deverão ser trazidos para o ambiente escolar para que possam ser discutidos e refletidos.

Sobre essa dicotomia Castrogiovanni ressalta que:

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras da vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses (CASTROGIOVANNI, 2003, p.13).

Considerando o contexto atual, a concepção de Geografia adotada e o valor educativo, cabe ao professor estabelecer as linhas do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que ele possui a dimensão técnica e pedagógica do ser e fazer profissional. Portanto uma metodologia pontuada apenas na transmissão ou repasse de conteúdos não é mais suficiente para trabalhar a educação geográfica.

Ao trabalhar a leitura da paisagem na abordagem dos conteúdos da Geografia, o aluno pode conhecer tanto a literatura enquanto base teoria, como fazer uma relação direta com o processo de construção do espaço Geográfico, em especial onde ele vive.

O professor ao introduzir a leitura da paisagem, a comparação das diferentes leituras de um mesmo objeto é muito importante por permite uma intervenção sobre os aspectos: o conforto de ideias, interesses, valores socioculturais, estéticos e econômicos. Ou seja, das diferentes interpretações existentes e a constatação das intencionalidades limitações tanto do professor como do aluno, por serem agentes observadores do mundo que os rodeia.

Para o estudo do conceito de paisagem é necessário levar em consideração o nível de abstração do aluno, bem como sua etapa de aprendizagem. Este conceito possui caráter específico para a Geografia e os autores dessa ciência divergem sobre sua definição, podendo dar enfoque a seu caráter ideológico ou material, ou a uma abordagem histórica ou ecológica.

Com o intuito de representar tais espaços no estudo de geografia, o professor pode abordar de forma simultânea os dos eixos norteadores do ensino da Geografia: a leitura e a produção da linguagem gráfica e como ela se apresenta. Assim como, pode e deve também considerar as ideias diferentes e construir representações a

partir da percepção que seus alunos têm sobre a representação do espaço em eles vivem.

Nesse contexto tem-se a mídia como um forte aliado, por exemplo: 'programas de televisão' onde são abordados assuntos relacionados à Geografia, podem ser encaminhados aos alunos para os mesmo assistam e façam um acompanhamento fora do espaço escolar de forma que eles utilizem como um meio para trazer as informações que neles tem para sala de aula, e a partir daí fazer uma relação direta com conteúdos trabalhados.

3.2 Conceitos de paisagem nos PCN's

Quanto à concepção de Geografia apresentada nos PCN, esta não está tão explicitada, porém ao fazer um pequeno histórico das correntes da Geografia, apresentando suas etapas e objetivos, indo da Geografia Tradicional à Geografia Crítica, o documento deixa claro que a abordagem crítica é a que melhor contempla a ideia defendida nos PCN's, nos objetivos do ensino fundamental de formar pessoas conscientes e críticas, capazes de transformar o espaço: "Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. (PCN, p.2,2001).

O conceito de paisagem possui caráter específico para a Geografia, segundo Giometti, Pitton e Ortigoza (2012); os autores afirmam que a paisagem é visível e material, sendo entendida como um produto social e histórico que retrata as sociedades que a construíram e a constroem, além disso, o processo de sua transformação nos revela grandes conflitos socioambientais.

Para a construção do conceito de paisagem no ensino de geografia é importante considerar esse conceito como a primeira aproximação do lugar, chave inicial para apreender as diversas determinações dos contextos imediatos. A partir daí a análise poderia se encaminhar para o entendimento do espaço geográfico, através de sucessivas aproximações do real estudado.

Com base, nestas afirmações e em análises feitas nos PCN de Geografia e Tema Transversal – Meio Ambiente, a Geografia concebida no documento, pode ser

considerada crítica, onde o aluno deve se perceber como parte integrante do meio em que vive, não só observando, mas também analisando, estudando e interagindo com os elementos da natureza, propondo formas de resolver os problemas que surgem:

...a Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais...Pois o estudo da Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza (PCN, 2001).

A formação do saber geográfico na escola, deve sempre partir da interação do aluno com o seu meio, proporcionando ao mesmo a compreensão de questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos na sociedade.

4. A VISÃO DO ALUNADO SOBRE PAISAGEM: UMA ANÁLISE CRÍTICA

“As paisagens trazem a marca das culturas e ao mesmo tempo, as influenciam.”

Augustin Berque

Diante do estudo teórico apresentado nos capítulos e tópicos anteriores sobre paisagem e sua percepção no contexto de cada indivíduo, iremos analisar os desenhos realizados pelos alunos, no intuito de constatar a problemática do presente trabalho.

A análise da paisagem é um meio eficaz de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, porque possibilita ao mesmo observar, investigar e analisar os dados, estimulando o desenvolvimento da capacidade de fazer a leitura não apenas de uma paisagem, mas do mundo, colaborando para o seu aperfeiçoamento dentro da sociedade em que vive.

Desta forma é fundamental ressaltar que os alunos precisam de estímulos para que possam aguçar o desenvolvimento da aprendizagem nos mais diferentes contextos e em diversas áreas. Contudo, é essencial perceber a importância dos professores nesse processo, que devem agir como mediadores e não como donos de uma total cadeia de conhecimentos prontos e acabados. Os alunos devem saber que podem, e acima de tudo que, também sabem, que conhecem e que sentem.

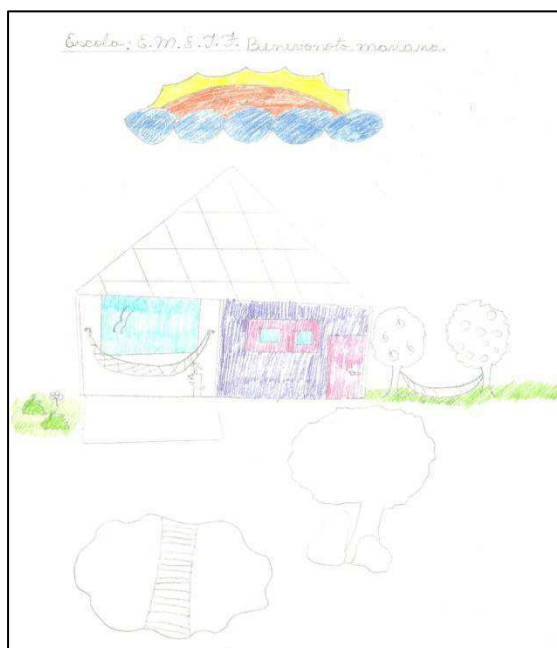
Para uma melhor compreensão e análise dos resultados obtidos, a análise dos desenhos das paisagens foi feita de acordo com o que a própria imagem expressa. Assim, de forma geral, foram identificados elementos na paisagem como: elementos culturais, cotidianos, imaginários, elementos quebrados (que quando juntos formariam o conceito de paisagem), elementos naturais, sociais, do mundo vivido do sujeito, como também do mundo imaginários, elementos urbanos, entre outros, que nos permitiram enxergar alguns conceitos dos alunos a partir dos desenhos.

Segundo Bertrand (2007, p. 223-225) qualquer paisagem é ao mesmo tempo social e natural, subjetiva e objetiva, espacial e temporal, produção material e

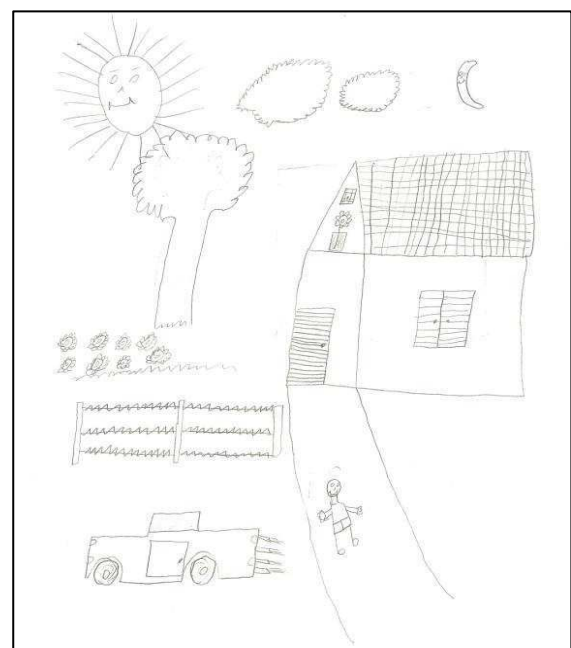
cultural, real e simbólica. Dada à sua complexidade não devemos estudar itens apenas, mas sim toda a globalidade do fenômeno.

Diante de tal afirmação, o nosso trabalho foi desenvolvido a partir da análise da visão que o aluno tem sobre paisagem. Inicialmente foi pedido aos alunos do 5º ano do ensino fundamental que os mesmos desenhassem numa folha o que eles entendiam sobre paisagem. Ainda, foi feita a seguinte pergunta: o que representava paisagem para eles? Uns sentiram-se a vontade pra responder a perguntar de forma escrita como também a través do desenho, outros apenas desenharam. Destarte, foram produzidas uma variável significativa de acepções sobre o que é paisagem, o que veremos a seguir.

Os desenhos abaixo representam paisagens relacionadas ao lugar onde os alunos vivem, com todos os elementos presentes em sua rotina.



Desenho 01



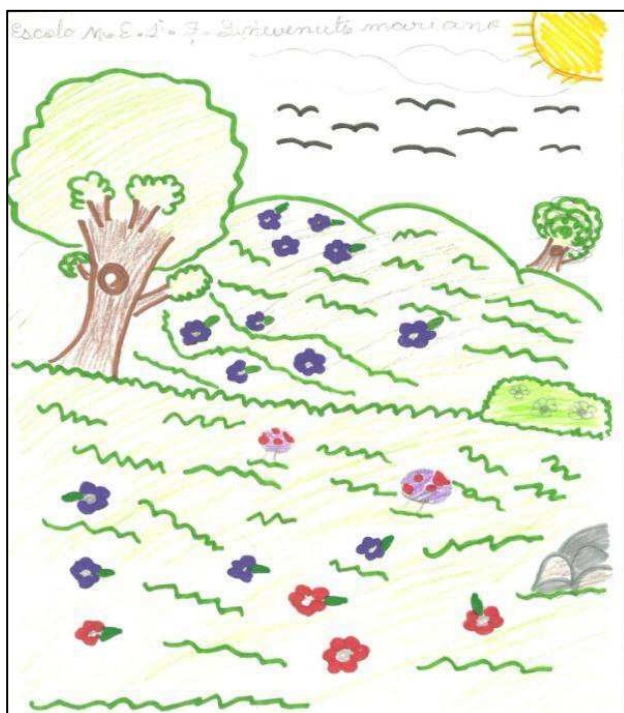
Desenho 02

Nestes desenhos podemos observar que os alunos entendem como paisagem o local onde eles residem, como podemos notar pelos desenhos de suas residências. Esse conhecimento aparece de forma subjetiva através do seu mundo vivido. Percebam que os elementos presentes em cada desenho representam uma forma singular de se entender paisagem, como sendo aquele espaço só seu, em

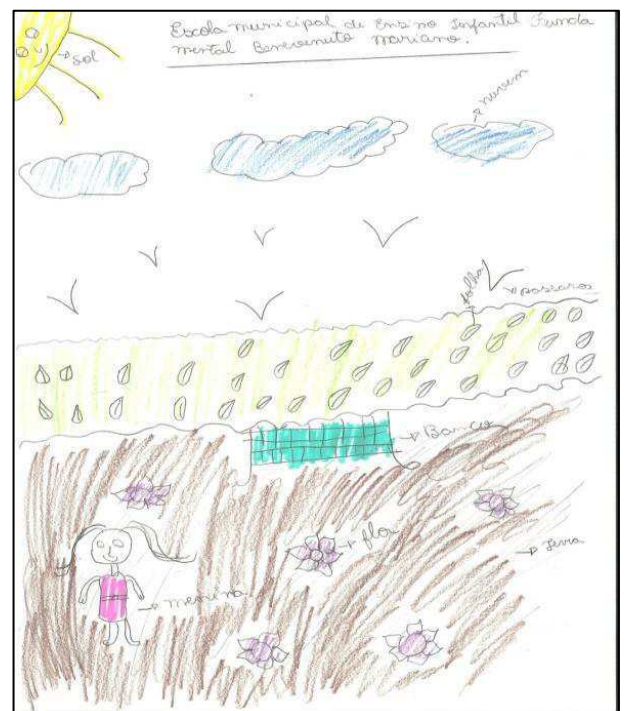
que apresenta elementos que os tornam peculiares, como por exemplo: as redes dentro de casa, na árvore, a forma como a casa é pintada, os ambientes dispostos ao redor da casa, no caso do desenho 01. No desenho 02 o aluno já incorpora outros elementos além dos citados acima, como é o caso do desenho de uma pessoa saindo de casa.

De acordo com isso, Passos (1998, p 56) compara paisagem com a parte emersa do iceberg. “ao pesquisador, cabe estudar toda a parte escondida para compreender a parte revelada”. Sendo assim, estudar a paisagem não é simples, visto que representa diferentes momentos de uma sociedade e se altera continuamente para poder acompanhar suas necessidades. Para compreendermos devemos desvendar todas as relações que a implicam: naturais, sociais, econômicas, políticas etc. em todos os momentos da história, da escala local à global.

Os desenhos abaixo representam paisagens que estão estreitamente relacionadas a elementos naturais.



Desenho 03



Desenho 04

Nesses desenhos percebe-se que os educandos já entendem paisagem como tudo aquilo que conseguem ver, dependendo do local onde estejamos. Por isso, os

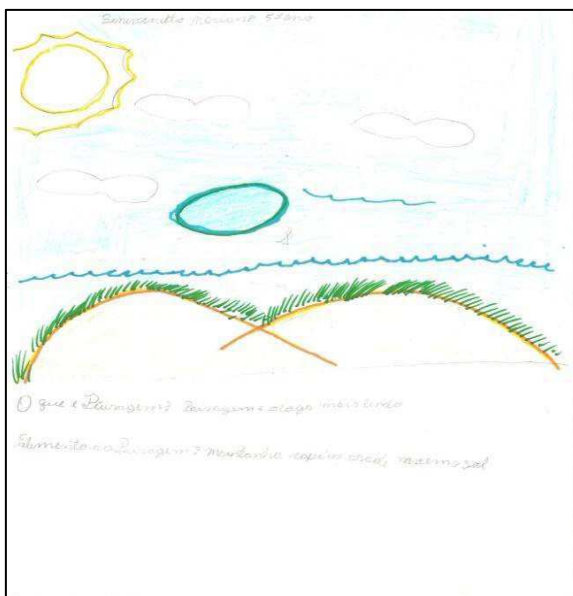
mesmos representaram o conceito de paisagem a partir de figuras, como a terra, as flores, o céu, as árvores, o rio e o próprio homem, como expresso no desenho número 04.

São elementos que estão relacionados à natureza, ao belo, mas, que não está distante do homem e sim, que este está em meio a ele, presente, como se também fosse parte integrante dessa paisagem.

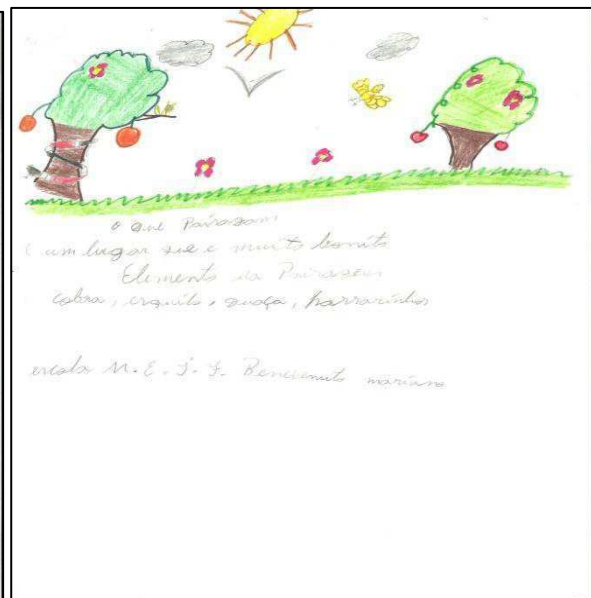
Nesta perspectiva, Castrogiovanni (2009, p.110) afirma que “dependendo do modo como é olhada, percebe-se tudo o que existe por detrás dela”. Assim, acredita-se que a paisagem é tudo aquilo que se vê, que a nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização e que se está. Daí decorre que se ela pode ser observada de escalas diferentes e que se apreende o que ela expressa de formas diferenciadas, dependendo da perspectiva do olhar.

Como sabemos que o conhecimento deve passar por diversos estágios, devemos compreender que os alunos, se trabalhados de uma maneira correta, irão aperfeiçoando a ideia e o conceito que tem sobre o assunto.

Os desenhos 05 e 06 representam a paisagem como sendo um lugar rico em beleza e que traz características totalmente naturais.



Desenho 05



Desenho 06

Percebe-se nas paisagens acima (desenhos 05 e 06), que os educandos têm um conhecimento restrito em relação à paisagem, onde os mesmos mostraram através de seus desenhos o que entendiam, visto que apresentaram apenas a paisagem como algo lindo e bonito. Dessa forma, na concepção deles a paisagem está relacionada somente a natureza bela e exuberante. Esses dois educandos tem a mesma percepção do conceito ambos construíram o conceito e os seus elementos, chegando à conclusão que a paisagem é um lugar lindo ou bonito e que se constituem de elementos como: montanha, sol, pássaros, plantas, entre outros.

Podemos assim dizer, de acordo com Vitte (2007), que a paisagem natural é aquela que representa elementos naturais e que não foi modificada pela ação humana. Apesar de ser modificada pelos fenômenos naturais, tais como a ação das águas, dos ventos e das erupções vulcânicas, terremotos e outros.

Os elementos constituintes da paisagem podem ser classificados como elementos naturais e visíveis como a flora, a fauna, o relevo, o clima, as rochas, o rio, etc.; já os elementos humanizados e invisíveis são a cultura, a economia, a legislação entre outros, que também podem atuar modificando as paisagens naturais.

Na perspectiva dos educandos do ensino fundamental, é comum a noção de paisagem natural se confundir com o conceito de natureza. Se paisagem é um conceito que implica a existência humana, então a ação de perceber e olhar a paisagem é uma forma de intervir culturalmente no lugar em vive.

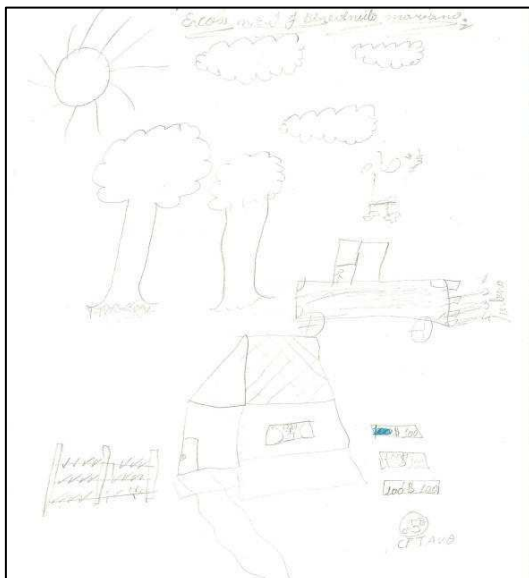
Desse modo, é possível analisar que, para esses educandos, o conceito de paisagem está relacionado com a natureza e a beleza. Em nenhum momento, os mesmos se referiram à paisagem geográfica. Eles não apresentaram clareza de entendimento dos conceitos de natureza, paisagem geográfica natural e modificada.

No entanto pudemos perceber que os educandos, têm dificuldades de aprendizagem de entendimento sobre esse conceito, e apresentam ideias confusas, nesse ano de escolaridade. Acreditamos que isso ocorre devido à falta de estímulos para com a categoria geográfica paisagem. Essas categorias geográficas são pouco exploradas por parte dos educadores dificultando assim o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Diante disso se faz necessário que o ensino da geografia enfatize a construção dos conceitos das categorias geográficas para uma melhor construção de conhecimento, de leitura e de interpretação do espaço.

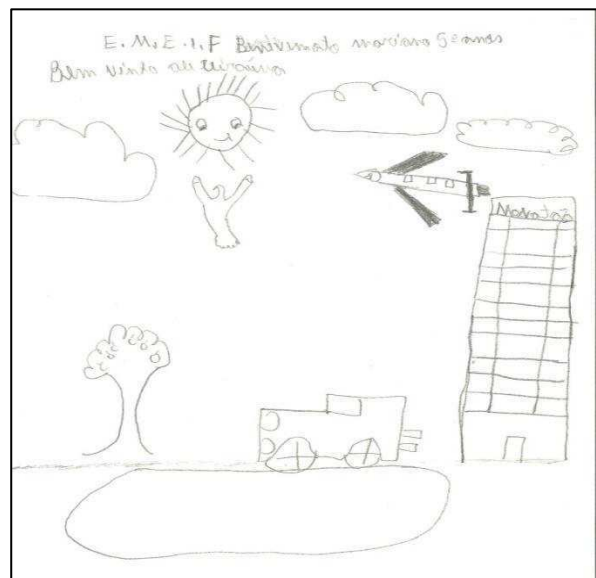
Vygosky (1998), alerta para o fato de que, para iniciar o processo de formação de conceitos, é necessário confrontar o educando com os problemas possíveis de ser resolvido com a aquisição de novos conceitos; daí a necessidade de introduzir novas palavras (conceitos) na atividade desenvolvida.

Diante dos desenhos expostos, é possível detectar que o problema não está nos educandos, uma vez que os mesmos já estejam concluindo o fundamental I e ainda não conseguem assimilar o conceito de paisagem mais abrangente e isso denota que os educadores desde o início da vida escolar dos educandos não foram capazes de construir esse conceito.

Nos desenhos 07 e 08 nota-se um conceito de paisagem além dos aspectos naturais, aparecendo também aquele espaço que é modificado pelo homem.



Desenho 07



Desenho 08

Ao fazer a análise destes desenhos, percebe-se que os educandos já tem outra visão sobre paisagem, onde coloca elementos não só da natureza, mais também elementos culturais, ou seja, apresenta uma paisagem modificada pelo o homem, apresentando elementos dos quais eles convivem como supermercado, carros, casas e árvores etc. Os dois desenhos tem uma relação entre a paisagem natural e a paisagem construída pelo o homem.

Aqui aparecem aspectos que relacionam-se a paisagem urbana. Esta pode ser entendida como:

O aspecto visível do espaço é sua expressão forma, aparente. Como dimensão formal, expressa o conteúdo, as relações sociais que a formam. O espaço é o conteúdo, são as relações sociais em movimento que se materializam especialmente. Paisagem é o conjunto formado pelos objetos e sua disposição, pelos sons e odores, pelas pessoas e seus movimentos (CAVALCANTI, 2008 p. 66).

A paisagem geográfica é, portanto, a parte visível. Ao perceber um conjunto de elementos do espaço ao mesmo tempo, o observador relaciona os elementos que mais chamam sua atenção. Por isso, apesar de a realidade ser apenas uma para cada pessoa, e por extensão para cada sociedade, num período histórico.

Neste sentido corroboramos como Schier (2003, p. 80) quando afirma que:

O aspecto cultural tem desempenhado um papel importante na determinação do comportamento das pessoas em relação ao ambiente. Determinadas paisagens apresentam, na sua configuração, marcas culturais e recebem, assim, uma identidade típica. A problemática ambiental moderna está ligada à questão cultural e leva em consideração a ação diferenciada do homem na paisagem. Desta forma, a transformação da paisagem pelo homem representa um dos elementos principais na sua formação.

De acordo com o autor acima, é através da inserção do meio ou mesmo até sentido o ambiente que conseguimos estabelecer e diferenciar nossos conceitos, algo que requer algum exercício com o tempo.

Nos desenhos 09 e 10 podemos atentar para o fato de que os elementos que constituem as imagens apresentam um caráter cultural, como também elementos naturais.



Desenho 11



Desenho 10

Os conceitos abordados acima são subjetivos e apresentam detalhes que podem nos apresentar o que cada aluno entende. No caso do desenho 09, como também já encontramos em outros descritos acima, têm-se a paisagem tomada como o belo, o calmo, o ambiente natural, que confunde-se com o ambiente natural. Como nas próprias palavras do aluno quando afirma que *“paisagem é um lugar lindo e florido, calmo, legal, ar puro, gostoso, vida boa”*.

Neste há estreita relação entre paisagem e natureza, pois o aluno reduz sua visão apenas ao ambiente que lindo e calmo, não podendo ser este o lugar onde vive.

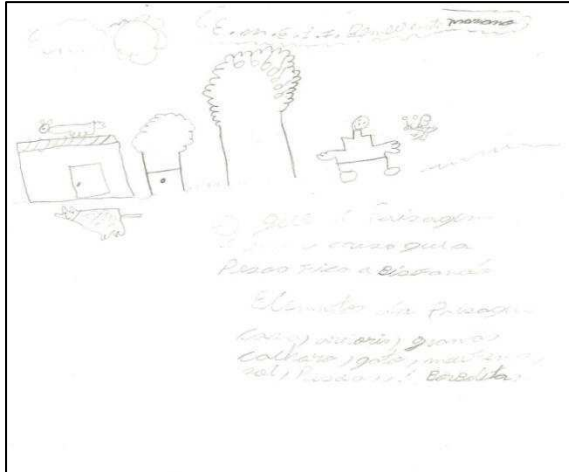
No desenho número 10 encontramos elementos que estão relacionados ao espaço cultural em que aluno parece frequentar. Estes elementos parecem está presentes no seu cotidiano, enquanto criança que procura se divertir em meio a este local. No seu próprio conceito entende paisagem como sendo um *“parquinho de diversão”*, em que é constituído de elementos que se destinam a tal fim. Notem que mesmo o parquinho de diversão ser construído através da ação do homem, este encontra-se em um ambiente em meio a elementos naturais, como o céu, o sol, as nuvens, o verde, entre outros.

Em ambos, a paisagem é entendida como um lugar de certa beleza seja para o desfrute da diversão, ou seja, para ter uma vida calma, cada um com o seu objetivo.

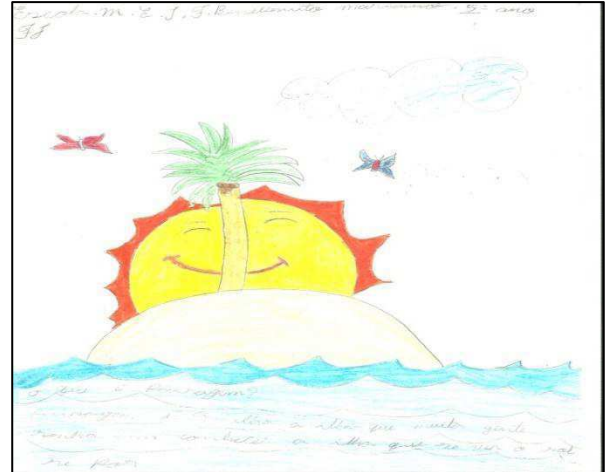
Para Schier (2003, p. 80) *“a ideia da paisagem merece mais atenção pela avaliação ambiental e estética. Neste sentido, depende muito da cultura das*

peças que a percebem e a constroem.” Assim, ela aparece como sendo um produto cultural que pode ser modificado pelo homem ao longo de sua existência.

Abaixo, no desenho 11 encontramos elementos do próprio dia a dia do aluno e já no desenho 12 apresenta elementos da imaginação do sujeito.



Desenho 11



Desenho 12

Como vimos, há inúmeras formas de se enxergar a paisagem e de estabelecer seus conceitos. Algumas fogem de determinados padrões da teoria e outras apenas o complementam.

No desenho 11 há que se observar os detalhes que o aluno procurou mostrar. Estabelecemos uma estreita relação do seu cotidiano com aquilo que colocou no papel. Um exemplo bem claro é o caso do gato no telhado de uma casa, os animais em volta e uma criança a brincar. É notório aqui que há uma relação de intimidade com o ambiente pelos detalhes que procurou desenhar.

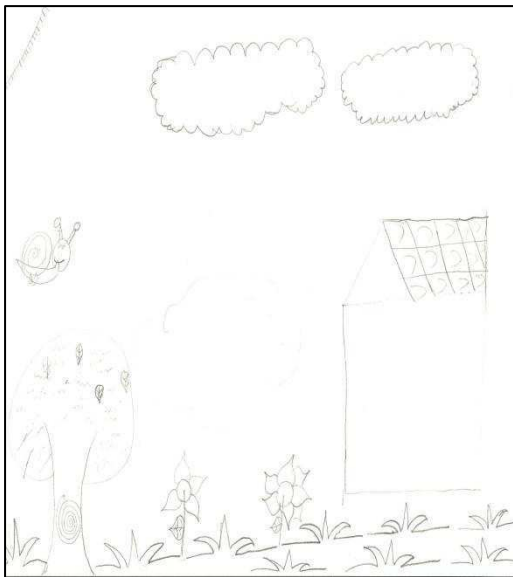
Os elementos presentes da realidade do aluno foram decisivos para enunciar aquilo que chamou de paisagem, e de forma singular fazer essa ligação.

O desenho 12 parte de um lugar imaginário e rico por sua beleza. Um lugar dos sonhos. Isso é enaltecido na própria descrição por parte do aluno: *“paisagem é uma ilha. A ilha que muita gente sonha em conhecer. A ilha que se ver o sol se por”*.

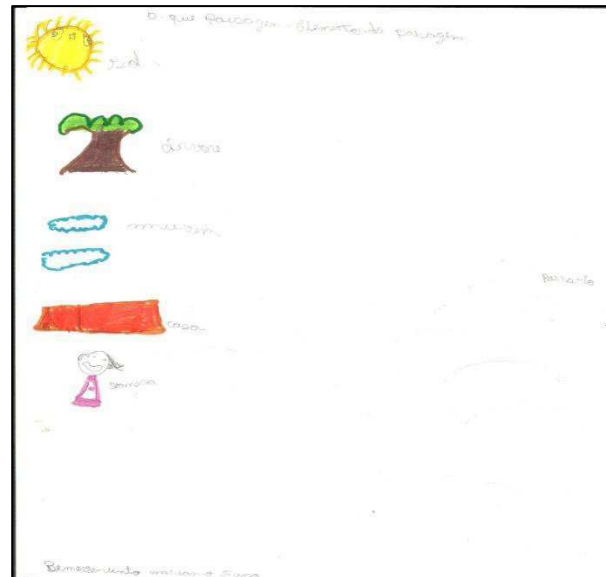
A imaginação é empregada para estabelecer este conceito. Assim, este se apresenta como algo distante, que está presente na imaginação daqueles que sonham em conhecer. Liga-se a aspectos naturais, porém, não é algo palpável e ninguém nunca viu, mas todos sonham em conhecer.

Faz-se necessário levar em conta, no momento de construir o conceito de paisagem, a relação entre paisagem, natureza e beleza. Nesse sentido, Cavalcanti (2004) considera interessante refletir com os alunos essa primeira referência de paisagem, a beleza; questionar sobre as diferenças entre uma paisagem ideal (bela) e as paisagens reais (feias), que dificilmente os alunos consideram como sendo paisagens (PUNTEL, 2008).

Observem a seguir: no desenho 13 há uma relação explícita de paisagem com a natureza e no desenho 14 não há uma definição precisa, mas sim, elementos que podem compor um contexto de paisagem.



Desenho 13



Desenho 14

Depois de algumas análises feitas, é nítido perceber que o desenho 13 representa o conceito que a maioria dos alunos tiveram, a de que paisagem está intimamente relacionada com a natureza e só pode ser paisagem aquele lugar em que vislumbra-se o belo, os encantos naturais e um lugar calmo e feliz.

Chamamos a atenção aqui para desenho 14, em que o aluno não consegue definir o seu conceito, desenhando elementos quebrados que a paisagem pode conter. Assim, afirmamos que mesmo não sendo algo em conjunto e sim dividido em partes, não se diferencia muito dos demais, pois os elementos que o mesmo desenhou referem-se ao conceito de paisagem relacionado com a natureza.

Em uma análise mais aprofundada, segundo o geógrafo francês Bertrand (2004, p. 2) que:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

Percebe-se, assim, que Bertrand não privilegia nem a esfera natural nem a humana na paisagem e demonstra certa facilidade em enxergar a paisagem de forma homogênea, entendendo que sociedade e natureza estão relacionadas entre elas formando uma só “entidade” de um mesmo espaço geográfico. (SCHIER, 2003, p. 80).

Podemos assim dizer que é necessário que os alunos passem por um nível mais aprofundado de conhecimentos, de acordo com o aumento do grau de amadurecimento e do nível de ensino.

Os conceitos ora foram imaginários, ora do cotidiano e em muitos momentos apresentaram a natureza como principal meio do desenvolver desse.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos enfoques teóricos e relatos abordados no estudo, podemos compreender que a pesquisa procurou seguir seu objetivo no qual busca compreender a percepção do aluno sobre paisagem geográfica, proporcionando maior entendimento acerca da forma como o professor dos anos iniciais do ensino fundamental trabalha o conceito de paisagem no ensino de geografia.

Os fundamentos abordados nos capítulos iniciais mostraram a relevância do estudo da paisagem no ensino de geografia. Nesse sentido, o estudo foi desenvolvido na perspectiva de auxiliar a concepção de como tal categoria auxilia as pessoas na sua relação com o mundo. Mostrando que a paisagem possibilita ao leitor ter várias interpretações do espaço no qual está inserido, dependendo sempre do olhar e da percepção de cada ser humano.

Neste contexto, o estudo foi direcionado de acordo com a realidade do educando, onde os mesmos expressaram seu conceito de paisagem de acordo com sua vivência de mundo, em que sua maioria descreveram o ambiente onde eles moram, que convive todos os dias. Percebendo a paisagem como uma representação da natureza e de sua cultura.

O estudo mostrou ainda que os elementos que constituem a paisagem são marcantes na aprendizagem geográfica, pois servem para entender a relação dos mesmos com o ambiente, sendo uma oportunidade para trabalhar o espaço num contexto local e a compreensão de como o ambiente se comporta frente às adversidades existente no ensino de geografia, no qual procura enfatizar os fatos sócios políticos e educacionais relacionados ao ensino da geografia, a partir daí observar a aprendizagem desenvolvida pelo aluno ao conhecer o seu lugar, seu habitat.

Diante do exposto, o estudo mostra à necessidade de se trabalhar as categorias no ensino da geografia partindo da realidade do aluno, utilizando atividades voltadas para uma abordagem conceitual, onde os mesmos possam construir seus conceitos relacionando com os conteúdos ministrados em sala de aula.

Dessa forma, a presente pesquisa contribuiu para se refletir sobre o conceito de paisagem no ensino da geografia, mostrando a importância de se trabalhar essa

categoria de forma reflexiva, para que o aluno possa compreender os espaços através da paisagem e de suas transformações, partindo do ambiente a ser estudado no qual, o mesmo possa vivenciar os espaços que ele já conhece, fazendo uma ponte sobre novos conhecimentos em nível de estado, país e mundo, contribuindo assim de modo significativo na construção do processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global. Esboço Metodológico.** Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Disponível em: <calvados.e3sl.ufbr.Br/ojs2/index.php/raega/article/viewPDFInterstitial/3389/2718> Acesso em: 05 de jul, 2104.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1ª a 4ª séries. **História e Geografia.** Brasília: MEC/SEF 2001.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos.** São Paulo: Papirus, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A C (org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** 7. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
- CLAVAL, P. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. **Paisagens, textos e identidade.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural.** Florianópolis: UFSC, 1999.
- COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médica, 1994.
- CORRÊA, R.L. **Espaço: um conceito chave de geografia.** In: CORRÊA, R. L **Geografia, conceitos e temas.** Rio do Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (ORGS). **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.
- FILIZOLA, Roberto. **Teoria e prática do ensino de geografia: memória da terra.** 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MELAZIO, G. C. **A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano.** Olhares e Trilhas: Uberlândia, Ano VI, n.06, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** Tradução de: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social.** 18 ed. 1998.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e paisagem.** Dissertação (Mestrado)-Programa de Mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

PUNTE, G. A. **Paisagem: uma análise no ensino da Geografia.** – Porto Alegre, UFRGS, 2006.

RODRIGUES, Curro de Jesus. **Geografia: introdução à ciências geográficas.** São Paulo: Avercamp, 2008.

SALGUEIRO, Tereza Barata. **Paisagem e geografia.** In. Finiterra XXXVI, 72, 2001. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finiterra/numeros/2001/72_04.pdf> Acesso: 01 de set de 2014.

SANTOS, M. Paisagem e Espaço. In: **Metamorfoses do espaço habitado.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n 54, 1977.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHIER, Alfredo. **Trajetórias do conceito de paisagem na geografia**. Curitiba, n. 7, Editora UFPR. p. 79-85, 2003.

SEABRA, Giovanni. **Geografia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2007.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Topologia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VESENTINI, J. W. O ensino da geografia no século XXI. In: **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 17. Presidente Prudente: AGB, 1995.

VESENTINI, J.W. A questão do livro didático no ensino de geografia In: Vessentini, J.W. *et al.* **Geografia e ensino: textos críticos**. 7ª edição. Campinas: Papirus, 2004.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. **Apud** GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

WAGNER, P. MIKESELL, M. Temas em geografia cultural. In: **Introdução à Geografia Cultural**. CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.